

Editorial: Pentateuco

*Editorial:
Pentateuch*

Leonardo Agostini Fernandes

ReBiblica, com grata satisfação, apresenta o segundo exemplar deste ano, oferecendo um dossiê com cinco artigos sobre o Pentateuco e mais outros três na seção dedicada a temas diversos. Assim, *ReBiblica* preza e mantém o seu compromisso-missão: oferecer um espaço necessário e privilegiado para a comunidade acadêmico-científica propor os resultados das pesquisas relacionadas aos estudos bíblicos.

O Pentateuco é o primeiro *corpus* literário da Bíblia, terminologia grega que significa “cinco estojos”. Já na Bíblia hebraica esse *corpus* é denominado Torá (“Lei-Instrução”). É aberto com um relato da criação, que surge em um ciclo semanal, com ênfase no sétimo dia (Gn 1,1–2,4a), e é concluído com quatro atos em Dt 34: a) O Senhor que oferece a Moisés a visão de Canaã; b) A notícia da morte e sepultura de Moisés; c) A introdução de Josué como sucessor de Moisés; d) Uma avaliação sintética sobre a pessoa e a missão de Moisés.

De Gênesis a Deuteronômio, nota-se um entrelaçamento de textos narrativos e textos legislativos, dando a esse *corpus* uma característica peculiar. Não à toa, na tradição judaico-cristã, esse *corpus* ficou conhecido como “os cinco quintos da Lei de Moisés”.

De Êxodo a Deuteronômio, a figura de Moisés é central ao lado do protagonismo do SENHOR-Deus, uma narrativa completa que vai desde o nascimento (Ex 2,1-10), à morte desse grande líder (Dt 34). Narrativa preparada, porém, pelos dois grandes blocos contidos em Gênesis: A “pré-história bíblica” (Gn 1,1–11,32), e a “história dos antepassados dos filhos de Israel” (Gn 12,1–50,26). O elo entre Gênesis e o início de Êxodo aparece na

síntese sobre a entrada e a mudança das condições de vida dos descendentes de Jacó no Egito (Ex 1,1-22).

Todavia, apesar dessa lógica interna se manter, nos últimos cinquenta anos, as pesquisas sobre esse *corpus* deixaram de contar com a força do modelo interpretativo que advinha da hipótese dos Documentos-Fontes. No lugar, o mundo acadêmico, voltado para os estudos bíblicos, assistiu não apenas ao reaparecimento dos Modelos dos Fragmentos e dos Complementos, mas viu-se imerso em um novo período repleto de disputas e turbulências.

Sob essa perspectiva, um dossiê sobre o Pentateuco é particularmente significativo, graças ao seu caráter único, pois, antes de tudo, é a Constituição legislativa para os filhos de Israel. Tal acepção, porém, aguça a percepção para o tipo de terreno literário sobre o qual o Pentateuco foi elaborado, demonstrando riqueza e complexidade no uso das tradições e das ações que as trabalharam, tanto pela via da redação como da composição, até que alcançasse a sua forma final e canônica, como hoje se encontra em nossas edições bíblicas.

Não há como negar que subjaz ao Pentateuco um longo processo de elaboração e que este também se aplica a cada um dos cinco livros que compõe esse *corpus*. Por tal motivo, nenhuma abordagem, seja diacrônica ou sincrônica, consegue dar conta de toda a sua riqueza e complexidade. Exatamente por isso, o estudo exegetico-teológico sobre o Pentateuco tem procurado, nos últimos anos, combinar os dois tipos de abordagem, a fim de obter melhores e mais adequados resultados hermenêuticos.

Portanto, o presente número da *ReBiblica*, dedicando um dossiê ao Pentateuco, permite-nos refletir sobre inúmeros temas relacionados à vida e às instituições humanas que, do ponto de vista antropológico, são fundamentais para o estudo bíblico-teológico. Assim, pode-se dizer que, nos textos do Pentateuco, como de toda a Bíblia, não existe teologia que não seja antropológica e, por sua vez, não existe antropologia que não seja teológica.

É a inefável lógica da presença do mistério da encarnação da Palavra de Deus nas palavras humanas. Uma união de certa forma “hipostática”, pois foi realizada sob a divina inspiração do Espírito Santo e como tal deve ser ouvida, lida, assimilada e interpretada pelo seu destinatário – o ser humano –, a sublime criatura plasmada como *imago Dei* (Gn 1,26).

O presente dossiê elucida alguns dos valiosos aspectos do Pentateuco, que ressoam em diferentes pontos da nossa atualidade existencial. Nesse sentido, a disposição intelectual do exegeta e do teólogo, integrada à vida humana em sua

pluralidade, denota que, nesse *corpus*, o conhecimento do SENHOR-Deus está orientado para o comportamento condizente com a sua vontade, gerando o bem, a justiça e a verdade em nível pessoal, familiar, social e religioso.

Se a história não se reduz, apenas, a fatos, datas, nomes de locais e de pessoas, mas é o fruto do nexos causal que a tudo isso envolve, então a sua tecedura evidencia que os seus fios estão entrelaçados para revelar, nessa história, a presença viva e eficaz do SENHOR-Deus: Criador, Redentor e Santificador do gênero humano. É um caminho de bênção que se vive como bênção do caminho.

Neste caminho, acontece o encontro, vivo e vivificador, do SENHOR-Deus que manifesta e revela, pelo diálogo que instaura com o ser humano, o seu projeto salvífico. Este, muitas das vezes deturpado da sua índole original, pode incorrer em erros políticos, sociais e religiosos. Não obstante isso, o SENHOR-Deus não se isenta da história, continua a conduzi-la através dos que vocaciona a serem ministros da sua bênção. Há uma dupla razão. Por um lado, não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva (Ez 18,23.32; 33,11). Por outro lado, quer que todo ser humano seja salvo e chegue ao pleno conhecimento da verdade (1Tm 2,4).

Então, que o presente dossiê e os temas diversos possam ser acolhidos como luz para a mente e vigor para o coração. Que a busca dos valores e o exercício das virtudes ajudem a promover a justiça que restaura, renova e revigora a prática da caridade em vista do bem-comum. Que os esforços de tradução, de leitura, de compreensão e de interpretação dos textos presentes nesse número da *ReBiblica* sejam, na humildade das suas propostas, portadores de transformação sócio-ecclesial, em particular em função da concretização da vontade de Jesus Cristo expressa, em oração ao Pai, na última ceia: “para que sejam um como nós” (Jo 17,11).

Leonardo Agostini Fernandes

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana di Roma
Docente do Programa de Pós-graduação em Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: laf2007@puc-rio.br